

Arlete Sampaio ganha espaço para se candidatar ao Buriti

Se reeleição falhar, Cristovam abre caminho para a vice em 98

MARIA EUGÊNIA

O PT quer fazer da médica sanitária Arlete Sampaio, 45 anos, a primeira mulher eleita para dirigir o Palácio do Buriti. Caso a emenda da reeleição para os atuais governantes não passe no Congresso Nacional e Cristovam Buarque não possa concorrer a um novo mandato, Arlete é o nome que o partido tem hoje para dar continuidade ao governo democrático e popular.

"Ela é a minha candidata", assume a presidente do PT/DF, deputada federal Maria Laura. A vice-governadora Arlete Sampaio, entretanto, acha cedo falar no assunto. Não confirma. Mas também não desmente. "Sou uma delegada do partido. O que o PT mandar, eu faço", explica.

Foi assim em 1990, quando meia hora antes de registrar a chapa que concorreria ao Palácio do Buriti contra Joaquim Roriz, liderada por Carlos Saraiva, ela aceitou o convite do PT para se candidatar à vice-governadoria. Sua trajetória política se confunde com a do partido, que ajudou a fundar em 1980 e do qual foi presidente.

Light - O nome de Arlete tem fluência na militância. Já não está tão ligado

à ala mais radical do partido. Nem tão pouco aos petistas apelidados de "light". Representa o que há de moderno na legenda, embora defenda ainda hoje as idéias do revolucionário russo Leon Trótski. Pode conquistar muitos votos caso a tendência de crescimento na popularidade de Cristovam se confirme.

Mas o caminho até 98 é longo. Além de depender da aprovação ou não da emenda da reeleição, que ela combate por achar um casuísmo, Arlete precisará vencer outros quadros do próprio partido. Rachada, a tendência da Articulação, por exemplo, tem dois nomes: o deputado federal Chico Vigilante e o deputado distrital Geraldo Magela. Só que as resistências a eles são bem maiores do que ao nome de Arlete.

Chico Vigilante confirma que as eleições de 98 já ocupam a agenda dos encontros promovidos pelo partido. Como eventuais candidatos, ele admite os nomes de Arlete e Magela, além do seu. "Vou apoiar o nome de consenso dentro do partido, seja ele qual for", adianta o parlamentar. Comenta-se nos corredores do Palácio do Buriti que Vigilante poderia concorrer ao Senado, enquanto Magela se dedicaria a um novo mandato na presidência do partido.



Luiz Marcos

Arlete diz que é cedo para falar, mas vai fazer o que o PT mandar